COMO A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA IMPACTA À EDUCAÇÃO INFANTIL

CARLA APARECIDA PEREIRA BERNADES DE BRITO

RESUMO

No processo de formação da criança, as relações estabelecidas entre família e escola podem colaborar ou comprometer esse processo, a partir da Educação Infantil, podendo-se afirmar que ambas as instituições têm um papel importante no processo de aprendizagem da criança. A escola é um espaço que proporciona a interação entre adultos e crianças, possibilitando acesso ao conhecimento formal de dado contexto cultural, instrumento necessário ao processo educativo. Contudo sabe-se que não é só no ambiente escolar que se dá a aprendizagem, pois, isso pode ocorrer em outros ambientes também, como o lar. Nesse contexto pode-se dizer que a presente pesquisa teve por objetivo elencar a influência que a relação família/escola tem sobre o desenvolvimento da criança. Em contrapartida, sabendo- se que algumas famílias não compreendem que a responsabilidade pela educação de seus filhos não é exclusiva da escola, deixam de participar ativamente desse processo. Assim, para o presente artigo foi realizada pesquisa bibliográfica qualitativa a fim de diferenciar essa relação tão estreita e importante para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Infância, Família, Ambiente Escolar; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

In the process of child education, the relationships established between family and school can collaborate or compromise this process, based on education children, it can be affirmed that both instituions have an important role in the child's learning process. The school is a space that provides the interaction between adults and children, allowing access to formal knowledge of a given cultural context, an instrument necessary for the educational process. However, it is known that is not only in the school environment that learning takes place, because this can occur in other environments as well, such as the home. In this context it can be said that the present research aimed to list the influence that the relationship family/school has on the development of the child. On the other hand, it is known that some families do not understand that the responsibility for education of their children is not exclusive to the school, they cease to actively participate in this process. Thus, for this article, a bibliographical research was carried out in order to differentiate this relationship so close and important for the development of children.

Keywords: Childhood, Family, School Environment; Child development.

INTRODUÇÃO

Quando a criança está no processo de convívio com a família, a criança estabelece e constrói conhecimentos em um ambiente em que ao mesmo tempo interage, aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos. A Educação Infantil é um momento extremamente importante no desenvolvimento das crianças, e para que ela aconteça por completo, é necessário que a escola apresente uma interação com os pais e/ou responsáveis para compreender valores e significados e trazê-los para os trabalhos desenvolvidos, as práticas pedagógicas e os espaços disponíveis adaptados para que a criança em sua fase inicial de escolarização possa ter contato com a modelagem de seu comportamento e confiança (UNESCO, 2003).

No caso da escola, esta precisa propiciar momentos e meios para a construção do conhecimento a fim de promover o desenvolvimento do educando de forma global, especialmente na Educação Infantil, onde se tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança. Para que isso ocorra a família e a escola precisam entrar em comunhão a fim de conseguir atingir os mesmos objetivos, buscando tornar a escola um ambiente agradável e saudável para a criança, pensando em sua educação e aprendizagem, pois é sabido que a qualidade da Educação Infantil depende muito da parceria estabelecida entre família e escola.

Para Souza (2009) a relação saudável entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois essa ação conjunta, orienta, norteia e discute sobre diversos assuntos relacionados aos meios de ação, para que se possa proporcionar um bom desenvolvimento, desempenho social e escolar da criança.

Ainda, segundo Araújo (2010), a família é responsável pelo desenvolvimento, pela aprendizagem e pela educação dos seus filhos em seus aspectos psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar sua função, sendo importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar da criança. Isso porque a escola sozinha não é capaz de conseguir atingir esse contento como um todo, necessitando da presença e acompanhamento dos pais na educação da criança.

Infelizmente sabe-se que ainda há muita coisa para ser mudada. De acordo com Piletti (2004) nem sempre essa relação e contribuição saudável acontecem já que muitas experiências voltadas para o convívio em sociedade não são necessariamente incluí-

das no espaço escolar, esquecendo-se que a criança faz parte de um processo histórico e sociocultural.

Ainda de acordo com o autor existem algumas hipóteses que contribuem para compreender esse fenômeno: a aprendizagem da criança apresenta estreita relação entre a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar; algumas famílias entendem que a responsabilidade pela educação dos seus filhos é exclusividade da escola, não participando da sua vida escolar e social; aspectos afetivos na relação entre família e escola que não facilitam a fase inicial de aclimatação da criança quando ingressa na mesma; e a falta de atividades que envolvam a família para participar da vida escolar em dias diferenciados.

Por isso, é importante esclarecer que segundo o Referencial Curricular Nacional, o papel da família é:

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças (BRASIL, 1998, p. 84).

Ou seja, a família não está desamparada nesse processo, pelo contrário ela pode contar com diferentes elementos que tem por finalidade o desenvolvimento pleno e integral da criança.

Historicamente antigamente isso não ocorria uma vez que a escola passou a assumir esse papel recentemente, bem como aconteceram mudanças significativas ao longo do tempo em relação à maneira como os pais lidam com os filhos. Quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passaram a se preocupar mais com seus filhos e tê-los sob sua vigilância em relação à sua educação.

Isso porque comparado a outros momentos históricos, de acordo com Ariés (2006), no fim da Idade Média as crianças começaram a ter espaço no contexto familiar. No século XVII a família passou a ter um papel diferenciado onde as crianças começaram a se tornar elementos indispensáveis na vida dos pais e a partir disso as famílias começaram a se preocupar com a educação de seus filhos.

Naquela época a criança era vista como um adulto pequeno, não havendo o efetivo entendimento de suas necessidades reais. Agora, nos dias atuais, ela passou a ter atenção especial tanto das famílias quanto das instituições escolares compreendendo que inicialmente as instituições família e escola apenas coexistiam, e que com as mudanças, passaram a se relacionar e complementar (ARIÉS, 2006).

Ainda, a sociedade passou por transformações profundas afetando a estrutura e o equilíbrio das famílias. A escola também, de forma mais lenta, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que urge nos dias atuais é justamente a interação e o laço entre família e escola, a fim de promover uma maior eficiência na educação e no desenvolvimento das crianças:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82)

Segundo Sánchez et al. (2003) a família é o primeiro núcleo de atuação para modelar a criança a partir das relações estabelecidas, das expectativas e desejos que ocorrem e determinam o comportamento infantil. Os pais desde antes do nascimento costumam estabelecer vínculos com a criança que permitem a atenção e o cuidado em cada momento da construção da sua identidade. Nesse processo de construção, a criança precisa ser vista e reconhecida na sua individualidade desenvolvendo autonomia e independência, não só em casa, mas em outros ambientes como é o caso da escola.

Assim, para Piletti (2004) é fundamental o envolvimento das famílias no sucesso escolar de um indivíduo. Esse processo pode ocorrer através de serviços direcionados pela escola para com a comunidade, ou envolvendo-a diretamente em uma parceria, além de propiciar à sociedade informação para o atendimento das demandas escolares. Para o autor ainda, existem propostas relevantes para realizar a aproximação das famílias, e para que as crianças também conheçam os pais/responsáveis por seus colegas, além de brinquedos e locais onde moram, estreitando os laços entre o educando, a escola e as famílias.

Assim:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mutua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

Porém, nos deparamos com outro problema, levantado por Froebel (2001 apud ARAÚJO, 2010): as famílias têm enfrentado dificuldades relativas não só as questões inerentes à educação de seus filhos, mas também à disponibilidade de tempo das mesmas para o acompanhamento das demandas da

criança. O contexto escolar muitas vezes se depara com pais e/ou responsáveis submetidos a jornadas de trabalho esgotantes, diminuindo o contato e dificultando o acompanhamento das expectativas da escola, bem como a participação na sua vida escolar.

Ainda, nesse complicador, no tocante as mães, muitas vezes estas são responsáveis não só pela criança como também pelo sustento da família, acabando por haver certa segregação mesmo que involuntária em relação ao acompanhamento dos filhos:

Isto se dá porque: Uma das transformações mais significativas na vida doméstica é que redunda em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias. O fato de as mulheres, em particular as esposas tornarem-se produtoras de rendimentos e parcerias, importantes na formação do orçamento da família, confere-lhes nova posição na estrutura doméstica e tanto altera os indivíduos que as unem ao marido e aos filhos, quanto contribui para o redimensionamento da divisão sexual do trabalho (ROMANELLI, 2002, p. 77).

Ou seja, nesse contexto os pais muitas vezes acabam superprotegendo seus filhos. Hoje a realidade familiar atrelada ao pouco tempo que os pais têm com os filhos faz com que muitas vezes, os responsáveis enxerguem a escola como um ambiente que tem o papel de educar obrigatoriamente.

Por isso a necessidade de realizar atividades e desenvolver atitudes que contribuam para o ingresso dos pais e responsáveis para dentro da escola.

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA ATRAIR OS PAIS

Desde os tempos mais primórdios a instituição família é vista como a base da sociedade, porém ao longo do tempo, mudanças econômicas, políticas e sociais, influenciaram profundamente na estrutura familiar, resultando na que temos nos dias de hoje. O antigo padrão familiar, constituído geralmente por pai, mãe e filhos (além de agregar outros membros), centrava-se em uma linha patriarca e/ou matriarca. Atualmente, essa constituição deixou de existir e em seu lugar surgiram novas composições familiares. Famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde pais e filhos; casais que vieram de outros relacionamentos; por homossexuais; por tios, avós e netos; o que significa que estas novas formações agora são consideradas famílias. Um exemplo disso são as mudanças que ocorram no próprio ambiente escolar, substituindo o dia das mães e dos pais, pelo dia de quem cuida de mim.

Segundo Zagury (2002), em seu trabalho intitulado “Escola sem conflito: parceria com os pais”, as relações entre pais e escola também sofreram modificações. Durante quase dois séculos, a família e a escola viveram uma perfeita comunhão. Ou seja, o que a escola pensava era o que os pais pensavam. O que a escola determinava seja por tarefas, atribuições ou até mesmo de sanções, era endossado pela família.

De acordo com Esteves (1999), com todas essas mudanças que ocorreram ao longo do tempo, tanto internas quanto sob influências externas, a família de uma forma geral passou a renunciar às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupasse o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se observa hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo as atividades sem qualquer apoio familiar. Esse problema não está relacionado só a falta de tempo dos responsáveis. Essa dissolução nas famílias, onde o núcleo básico de desenvolvimento da personalidade é incorporado pela debilidade dos quadros de referência de casa, interfere substancialmente no desenvolvimento da criança (TEDESCO, 2002).

Ainda, pode-se se afirmar que essa transferência de responsabilidade pode impedir que a criança vivencie experiências afetivas no seu lar, importantes para a construção da sua identidade.

Por isso, as relações entre família e escola estão meio que abaladas, havendo a necessidade da escola buscar estratégias para incluir os pais/responsáveis na educação das crianças. Ainda, a família deve se esforçar também para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive na vida escolar. No entanto, esta presença necessariamente implica em envolvimento, comprometimento e colaboração.

O papel dos pais/responsáveis, nesse caso dever ser o de dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que as crianças tenham não só sucesso na escola, mas também na vida: “No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida” (WAGNER et al., 1999 apud DESSEN, POLONIA, 2007, p. 23).

A escola em conjunto com a família, também detém diversas atribuições na formação integral da criança como, por exemplo:

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo

(DESSEN, POLONIA, 2007, p.25).

De acordo com Soares (2011), para trazer os pais e/ou responsáveis para dentro da escola, uma das principais estratégias é atingir a família através de seus próprios filhos. Assim, a relevância da escola de desenvolver um trabalho pedagógico, participativo e significativo, deve envolver o educando, a família e o que está sendo proposto para ele. Desta forma, a própria criança terá argumentos para ajudar os pais a compreender o que a escola espera dele.

Ainda de acordo com o autor, o ambiente escolar é o principal responsável por ações que promovam a participação das famílias. Abrir suas portas, promover atividades culturais, projetos educacionais e trabalhar na orientação das famílias quanto aos seus direitos e deveres são de fundamental importância para que se tenha sucesso nesse processo.

As famílias por sua vez têm a obrigação de participar da educação de seus filhos, ajudando nas tarefas de casa, além de participar das reuniões de pais: "[...] a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confiança" (TOGNETTA, 2002, apud JARDIM, 2006, citado por SOARES, 2011).

Assim, algumas situações são consideradas por Santrock (2009), para incentivar os pais/responsáveis para serem voluntários, envolvendo-os e aumentando a sua frequência na escola. O voluntariado se torna interessante uma vez que os pais possuem diferentes talentos e habilidades, assim como as crianças e a escola precisa saber e usar isso para atraí-los. Ainda, dar assistência às famílias auxiliando-as no processo de compreensão de suas origens, culturas e objetivos para com as crianças pode resultar na demonstração da importância do processo escolar na vida de seus filhos e do apoio familiar, para o desenvolvimento das crianças e os processos domésticos que possam vir a ajudar na aprendizagem.

A escola precisa também desenvolver práticas e habilidades de escuta em relação aos responsáveis dizendo, por exemplo, algo positivo sobre a criança durante uma reunião, por exemplo, para que a família estabeleça a figura do docente como alguém de quem eles podem confiar e conversar.

Para criar esses laços são significativos para a melhora do desenvolvimento da criança e da qualidade de ensino: "As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença" (OLIVEIRA, 2013, s.p.).

Ainda, no caso das reuniões, os pais devem ser apresentados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e as propostas que se tem para o ano letivo em questão. Isso possibilita o acompanhamento da evolução dos filhos, bem como compreender como ajudar no desenvolvimento da criança. Ainda, devemos lembrar que nem sempre a ausência dos responsáveis significa necessariamente, desinteresse, como muitas vezes é possível ouvir na sala dos professores. Muitos ainda não compreendem e inclusive se estressam alegando que justamente o pai da criança que dá "trabalho" é aquele que não comparece, não resolvendo o problema e ainda não atingindo satisfatoriamente a família e a criança.

Ainda para Soares (2011), a escola e os docentes devem compreender que os pais apresentam diferentes níveis de interesse em relação a esse ambiente sendo importante estimular o apoio deles no contexto da sala de aula. Preparar atividades que oportunizem o envolvimento e o apoio. Deve-se levar em consideração também que os pais também têm compromissos fora à escola, como restrições de horário, trabalho, nível de conforto com base nas suas experiências pessoais com a escola, e por isso podem se envolver de forma mais intensa em dias pontuais como passeios, teatro e excursões, por exemplo.

Algumas ações diferenciadas também podem ser propostas pela escola como: chamar os pais para ajudar na organização de festas juninas, datas comemorativas, feiras de Ciências e jornadas culturais; abrir a biblioteca, o laboratório de Informática e a quadra de esportes para uso da comunidade; promover palestras e debates que auxiliem na formação dos pais principalmente nas escolas de periferia, que muitas vezes, são abandonados a própria sorte e mantem às vezes uma relação de amor e ódio em relação à escola dependendo das suas experiências pessoais, tratando de assuntos de interesse geral, como saúde, drogas, sexualidade, entre outros temas; comunicá-los através de documentos sobre o desempenho da turma e das conquistas individuais; mudanças na estrutura física, na organização do espaço e do tempo na escola ou da equipe pedagógica.

Outra forma de trazer os pais para participar são através das atividades, na Educação Infantil, onde muitas das atividades precisam de momentos lúdicos e ao mesmo tempo integradores entre crianças e adultos. Solicitar atividades diferenciadas para serem feitas em casa, em conjunto com os pais ou responsáveis, como por exemplo, na montagem de um brinquedo relacionado a um contexto pedagógico maior, pode facilitar essa integração, durante o auxílio dos pais na construção do mesmo e despertar o interesse dos mesmos para o que acontece além do portão da escola.

Assim, se a escola não repensar nessas relações acontecerá um ciclo vicioso tan-

to em relação à pobreza quanto a aprendizagem, onde pais sem formação e perspectiva criam filhos sem formação e sem perspectivas, resultando em dificuldades na escola:

Existem famílias, por exemplo, que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados a educação (BASSEDA et al., 1996, p.33).

Por isso a importância de trazer a família e demonstrar que a escola é um ambiente acolhedor não só para os educandos, mas também para pais e responsáveis. Assim, o trabalho realizado em conjunto pela família e a escola, traz uma melhoria tanto no desenvolvimento escolar do educando, quanto nas suas relações em outros contextos sociais, como o âmbito familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre a escola e a família ao longo do tempo mudaram substancialmente, de acordo com o que a sociedade compreendia sobre a educação. Essa relação sempre ocupou um espaço importante no âmbito educacional, já que ambas são responsáveis pela formação integral da criança. No contexto da Educação Infantil isso se faz ainda mais necessário uma vez que cada uma delas desempenha papéis distintos, que se complementam, na educação e na forma como essa relação influencia no desenvolvimento da criança.

Em primeiro lugar, o contexto familiar é o primeiro espaço de socialização, sendo muito importante a presença e o acompanhamento da criança pelos pais e/ou responsáveis, pois, é no ambiente familiar que a criança aprenderá os valores e conhecimentos que nortearão a sua vida. Ainda, esses conhecimentos são levados para a escola onde o ambiente trás heterogeneidade fazendo com que os pequenos interajam entre si e com adultos que pensam e agem de forma diferente.

Entretanto, a escola também se encontra na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho realizado pelos docentes visa o desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando assim um trabalho pedagógico que prepare a criança para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade. Mas, devemos lembrar que ela não consegue sucesso fazendo isso sozinha. Sendo assim, cabe tanto a escola quanto a família auxiliar e acompanhar a criança durante o seu processo de desenvolvimento, proporcionando a ela um ambiente saudável, cercado de incentivos e boas relações, fazendo com que o aprendizado da criança seja bastante positivo.

Por isso, a escola e família devem estabelecer relações de colaboração, onde a família possa atuar como agente potencializador do trabalho realizado pela escola e pelos docentes, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento. Já a responsabilidade da escola deve ser a de realizar uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico e reflexivo, valorizando a participação ativa dos pais no processo educativo, desenvolvendo atividades e projetos que possam fazer essa integração do que apenas a presença na reunião de pais, contribuindo assim, para um melhor desenvolvimento educacional social e afetivo para com a criança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. B. M. Família e Escola: parceria necessária na educação infantil. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

ARIÉS. P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006. BASSEDA; HUGUET;MARRODAN; OLIVAN; PLANAS, ROSSELI, SEGUER;

VILLELA. Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico. São Paulo, Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X.

ESTEVES, Jose M. A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo:Moderna,2004

JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

Martins. Família e escola: parceiras no processo educacional da criança. Macapá, 2011.

OLIVEIRA, Tory. Laços de família de políticas educacionais da OCDE, a valorização de vínculos entre a escola, a família e a comunidade melhora a qualidade de ensino em escolas mais vulneráveis. Carta fundamental a revista do professor. Fev, p 50. 2013.

OSORIO, Luiz Carlos. Família Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILETTI, N. Sociologia da Educação. São Paulo: Ática, 2004

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artemed, 2003.

SANTROCK, Jonhw. .Psicologia educacional. 3° Ed. Brasil: Mcgow, 2009.

SOUZA, M. E. P. Família/Escola: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009.

TEDESCO, J.C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

UNESCO. Fontes Para a Educação Infantil. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez; São Paulo: Orsa, 2003.

ZAGURY, Tânia. Escola sem Conflito: Parceria com os Pais. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 11.